

A socioterminologia como base para a elaboração de glossários

René G. Strehler

Resumo

Na elaboração de glossários, o trabalho terminológico não pode mais ignorar a vertente social nas línguas de especialidade. Assim, um glossário na subárea de autopeças deve mencionar não somente os termos consagrados pelos fabricantes, mas também as variantes populares dos mecânicos. Estas exigências têm, evidentemente, uma influência sobre a metodologia do terminógrafo.

Palavras-chave

Glossário; Socioterminologia; Variação popular.

INTRODUÇÃO

Na implantação do Banco de Dados Terminológico do Brasil (Brasilterm), a subárea de autopeças será considerada como prioritária, sem dúvida por causa de implicações econômicas causadas pela criação do Mercosul.

Por esta razão, deu-se início ao primeiro um levantamento de termos nesta área. Antes de apresentar este embrião de glossário, é importante explicar os objetivos e os procedimentos adotados, assim como os problemas e dificuldades encontrados.

OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

Este trabalho situa-se em uma perspectiva socioterminológica que tem como objetivo integrar os diferentes meios sociais no trabalho terminológico. No que diz respeito à área de autopeças, foram identificados três meios distintos: produtor, revendedor e mecânico. Como, na investigação, deixou-se de lado o primeiro elo desta corrente (o produtor), pode-se fazer certa abstração da variação no interior do primeiro grupo.

Identificou-se o revendedor de peças como intermediário entre a terminologia "oficial" do produtor e a terminologia "popular" do mecânico. Efetivamente, se houver divergência léxica entre a terminologia do mecânico e a do produtor, o vendedor de uma loja de autopeças deve conhecer as duas variantes.

Aliás, aceitar variantes sociopro-fissionais ou geográficas, por exemplo, é extremamente raro na terminologia tradicional que se limitou a registrar o discurso oficial dos profissionais mais graduados.

O objetivo desta pesquisa é, justamente, mostrar que um trabalho terminológico não pode deixar de lado o aspecto variacionista, a não ser sob pena de guardar um valor limitado para um meio profissional limitado. Portanto, um glossário contendo a terminologia de todos os meios profissionais que trabalham com autopeças poderá ser de uma grande utilidade principalmente para os que lidam com dois níveis de linguagem – a do fabricante e a do mecânico.

Estas reflexões determinaram a maneira de coletar os termos. Pediu-se a vendedores de lojas de autopeças que indicassem as peças que são chamadas de diferentes maneiras pelos produtores e pelos clientes (que são, em geral, mecânicos ou proprietários de carros que compram aquilo que o mecânico indicou). Assim, foram levantados dois tipos de termos. Primeiramente, os que figuram nos catálogos dos produtores e, depois, os que não têm atestação na língua escrita.

Nas fichas terminológicas (expostas a seguir), estes primeiros são descritos minuciosamente com definição, indicação gramatical, remissiva etc., enquanto os segundos – as variantes socioprofissionais – não recebem um tratamento pormenorizado.

Assim, o catálogo do fabricante Borauto menciona uma peça chamada *anel de descarga*. Os mecânicos chamam-na de *biscoito* ou *junta de descarga*. Na ficha *anel de descarga*, dá-se o tratamento mais pormenorizado possível; e os termos *biscoito* e *junta de descarga* figuram no campo "variantes socioprofissionais". Já no caso das fichas "biscoito" e "junta de descarga", o tratamento vai unicamente até o campo "definição", onde o leitor encontra, em vez de uma definição, uma remissiva ao termo que goza de uma atestação escrita, *anel de descarga* neste caso.

Problemas e dificuldades

É relativamente fácil colecionar variantes socioprofissionais para termos empregados por fabricantes ou por produtores; os problemas surgem quando se precisa avaliar termos que existem somente na língua oral.

Os contatos com vendedores e mecânicos nos dão certeza de que as variantes cadastradas têm uma certa difusão, mas é ignorado se os termos classificados como variantes socioprofissionais não deveriam estar também no campo "variante topoletal". Efetivamente, é desconhecido se *fusim de gabo* serve para designar o *coxim de escapamento* unicamente no Distrito Federal, ou também no Maranhão, por exemplo.

Duvida-se também que algumas variantes socioprofissionais tenham uma existência garantida a longo prazo. O *batente do comando de câmbio* recebe o nome de *língua de Juruna* pelos mecânicos. A palavra "juruna" se refere a uma tribo e também é o nome de um ex-deputado indígena. Mas, como Juruna não é mais deputado, existe a possibilidade de que o termo comportando seu nome desapareça.

No que diz respeito aos campos de remissivas, optou-se por preenchê-los só raramente, porque, no estado em que se encontra esta pesquisa, muitas vezes é difícil saber qual é o hiperônimo ou o hipônimo de um termo. Efetivamente, nos casos de *coxim de X* e de *batente de X*, pode-se indicar *coxim* e *batente* como hiperônimo. Em outros casos, a indicação de um hiperônimo é mais difícil, conforme o estado atual dos conhecimentos técnicos dos pesquisadores.

Glossário

Eis dois exemplos de verbetes tal como devem aparecer no glossário:

anel de descarga st. m. Var. (pop) *biscoito*; *junta de descarga*. Anel de amianto que evita a saída de gases entre o coletor de escapamento e o tubo de escapamento. RGS, 1995. V. **anel de amianto**; **coletor de escapamento**; **tubo de escapamento**.

biscoito s. m. V. **anel de descarga**.

Estes dois exemplos ilustram dois tipos de verbetes de base.

O primeiro – anel de descarga – corresponde a um termo "oficial" e recebe, logo, o tratamento seguinte: verbete + categoria gramatical (st.=sintagma terminológico) + gênero + variantes + definição + fonte da definição + remissivas. Desde que possível, as remissivas aparecem na seguinte ordem hiperônimo, hipônimo, sinônimo e conceito conexo.

O segundo verbete ilustra o caso de um termo "popular" que comporta, depois da categoria gramatical e do gênero, unicamente uma remissiva ao termo "oficial".

Conclusão

Este trabalho mostra que, na terminologia, o fator social não deve ser negligenciado. Contrariamente às aspirações da terminologia tradicional, uma entidade, ou um objeto pode ser designado por mais de um termo. É o que mostra a investigação que se limita a dois meios profissionais no domínio das autopeças. Neste sentido, esta pesquisa cumpriu seu objetivo.

Quanto à elaboração de definições, fica claro que a intervenção do profissional é indispensável para se obter um resultado satisfatório. A simples consulta a alguns catálogos mostra que o profissional de uma área precisa de outros dados, além do conhecimento profissional, para elaborar documentos de qualidade.

Para elaborar um glossário do domínio de autopeças, julga-se mais aproveitável inverter a maneira de selecionar os termos. Em vez de buscar o que significa um termo e suas variantes socioprofissionais, parece mais adequado compilar documentos escritos, como, por exemplo, o *Manutenção de automóveis*¹, o que permite obter uma rede de termos com as suas definições. A variação lingüística será investigada depois, com fichas terminológicas que já têm uma definição elaborada.

Para verificar as definições, a falta de um especialista que reflita o uso lingüístico dos fabricantes é evidente, porque se constatou que os vendedores, apesar de intermediarem dois socioletos (o do mecânico e o do fabricante), nem sempre têm conhecimento técnico muito desenvolvido.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ALMEIDA, Amaury F. de. *Manutenção de Automóveis*. Rio de Janeiro, ERCA Editora e Gráfica Ltda, s/d, 208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Amaury F. de. *Conheça seu Corcel*. Rio de Janeiro, Tavares e Tristão, s/d, 255 p.
2. FAULSTICH, Enilde. *Socioterminologia*. Notas de curso. Módulo 2, Especialização em Lexicografia e Terminologia. Brasília, UnB/LIV, jun./jul. 1995
3. GAUDIN, François. *Pour une socio-terminologie*. Rouen, Publications de l'Université de Rouen, 1993, 254 p.
4. René Gottlieb Strehler (Rgs), fonte oral.

Socioterminology as a basis for preparing glossaries

Abstract

In the preparation of glossaries, terminological work can no longer ignore the social side of the use of specialized technical language. For example, a glossary of car parts terms should contain not only the manufacturer's terms but also the popular variation used by mechanics. Obviously, these requirements have an influence on the terminographer's methodology.

Keywords

Glossary; Socioterminology; Popular variation.

René G. Strehler

Professor do Curso de Tradução – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET).
Mestrando em lingüística – Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula (LIV)
Universidade de Brasília (UnB).